

# Mais ossadas encontradas na Madalena

**ARQUEOLOGIA** Fragmentos de cinco esqueletos foram achados durante a escavação do Túnel da Abolição, na Rua Real da Torre

Ossadas de cinco esqueletos humanos guardadas há séculos no subterrâneo da Rua Real da Torre, na Madalena, bairro da Zona Oeste do Recife, apareceram, sábado passado, na escavação do Túnel da Abolição. Uma das etapas do corredor exclusivo de ônibus Leste-Oeste, o túnel terá 287 metros de extensão, passando sob a Avenida Caxangá na direção da Rua João Ivo da Silva.

“É possível que tenha havido um cemitério no local, próximo da capela do antigo Engenho Madalena. Isso quem vai dizer é a continuidade do trabalho de pesquisa”, afirma o coordenador do Laboratório de Arqueologia da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Marcos Albuquerque. Uma equipe de arqueólogos acompanha a implantação do túnel desde o início da obra, em março deste ano.

Os esqueletos brotaram do lado direito e do lado esquerdo da vala que dará origem ao túnel. Estavam mais ou menos próximos uns dos outros, a 1,30 metro do atual nível da pista, sem vestígios de roupas, calçados ou distintivos. “Achamos fragmentos de crânios e

ossos desarticulados, o lugar foi muito remexido por obras que ocorreram sem o menor controle do ponto de vista arqueológico”, observa o pesquisador.

Segundo ele, intervenções realizadas por companhias de gás, água e esgoto, telefonia, transportes urbanos e particulares, anteriores à abertura do túnel, desmontaram os esqueletos. “Estavam de tal forma danificados que preferimos considerar conjuntos funerários em vez de sepultamentos individuais”, declara.

Tudo isso, afirma Marcos Albuquerque, compromete uma análise mais profunda dos achados. Por enquanto, ele arrisca dizer que possivelmente tratam-se de sepultamentos primários (feito quando o corpo ainda tem carne) e um dos crânios pertencia a uma pessoa que morreu na faixa de 30 a 40 anos de idade, pela articulação dos ossos.

No mês de julho, os arqueólogos localizaram um primeiro esqueleto, no cruzamento da Real da Torre com a Caxangá. O crânio tinha sido esfacelado por uma adutora de água, mas o restante da ossada estava preservada. Pelas características

do sepultamento, diz ele, seria um judeu ou cristão novo (judeu convertido).

Uma das pistas eram os braços não cruzados sobre o tórax, como são sepultados os cristãos, comenta o pesquisador. Na descoberta de sábado, ossos longos estavam desarticulados e próximos do crânio. Os arqueólogos coletaram as ossadas e pretendem enviar fragmentos para os Estados Unidos, onde serão submetidos ao teste do carbono 14, que determina a data do sepultamento.

## HISTÓRIA

“Estamos aguardando autorização do Iphan (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional). Queremos fazer a análise dos seis esqueletos, vamos remeter pedaços pequenos, de 20 gramas”, adianta Marcos Albuquerque.

Esse trecho da Madalena é ocupado desde o início da colonização e os arqueólogos creem que o lugar deve guardar muitas informações sobre a história da cidade. Até o século 19, quando foram criados os cemitérios como hoje conhecemos, as pessoas eram enterradas junto de igrejas.



Hélia Schepp/JC Imagem



**ABOLIÇÃO** As obras do Corredor Leste-Oeste já renderam a descoberta de seis esqueletos. No sábado, foram localizados fragmentos que indicam a existência de um cemitério na área



Fotos: Divulgação

## ciência/meio ambiente

# Chuva de granizo assusta e reduz calor no Agreste

**CLIMA** Moradores de Bezerros e Riacho das Almas foram surpreendidos com o fenômeno, chamado vórtice ciclônico

No auge da estiagem que já dura quase dois anos, moradores de Bezerros e Riacho das Almas, no Agreste, foram surpreendidos por uma chuva de granizo na tarde de domingo. Em Riacho das Almas, durou cerca de 40 minutos. Foram 63 milímetros de água (superior à média de todos os meses do ano) e muitas pedras de gelo para amenizar o clima. A Secretaria de Agricultura não tem registro de que o fenômeno tenha ocorrido antes no município. Nem a população.

“Estou com 72 anos e nunca vi chover gelo. Tive tanto medo que meu coração acelerou”, conta a agricultora Maria Luiz da Silva. Na hora em que o granizo caiu, ela estava na casa da filha, no bairro Nova Esperança, área onde a precipitação foi mais intensa, segundo a prefeitura. “Parecia que estavam jogando caroços de milho no telhado”, compara. O fenômeno não causou prejuízos materiais e também foi observado em Serra Negra, Bezerros, e em algumas partes dos Estados do Rio Grande do Norte, Alagoas



**Pedras de gelo caíram nas ruas e dentro de casas, sem causar prejuízos**

e Sergipe.

O professor de climatologia da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) Lucivânio Jatobá explica que o granizo foi provocado por um vórtice ciclônico de ar superior, sistema de baixa pressão que gira no sentido dos ponteiros do relógio. A periferia desse vórtice fica úmida, com muita nuvem, enquanto o centro é

seco. “Em apenas 24 horas essas nuvens (cúmulos-nimbos) cresceram muito, com muita umidade, e adquiriram grande energia. Daí vieram os incômodos raios e trovões nessa época do ano”, relata.

Embora a ocorrência de granizo no Nordeste não seja tão comum quanto no Sudeste, há registros anteriores de chuva de gelo no Agreste. “Em Pesqueira, na década de 40, ocorreu fenômeno semelhante. Os antigos relatam que as pessoas correram para as igrejas, achando que o mundo ia acabar”, conta o professor. Na avaliação dele, o granizo é um indicador de que na atmosfera terrestre reina o caos e não a ordem. “O que se poderia esperar era exatamente a ausência de chuvas nos meses de outubro e novembro, historicamente mais secos no Estado.”

O vórtice ciclônico vai continuar agindo por dois ou três dias, segundo a meteorologista Aparecida Fernandes, da Agência Pernambucana de Águas e Clima (Apac). “Mas há pouca probabilidade de novas chuvas de granizo”, adianta.

**Entenda o fenômeno** Editoria de Arte/JC

**O que é**

- O granizo se forma em um tipo de nuvem denominada cúmulos-nimbos (Cb), cujo topo pode ultrapassar 10 km de altitude

**Condições**

- Ar muito frio no topo da nuvem
- Ar quente e úmido na superfície terrestre
- Ventos consideráveis no interior da densa nuvem

**Como ocorre**

- No interior da nuvem verificam-se correntes de ar ascendentes, que levam gotículas de água para níveis mais elevados e frios
- A água, por conta das baixas temperaturas, congela e uma corrente que desce tende a jogar a pequena bola de gelo formada para o solo
- A bola é levada novamente para níveis mais altos por uma corrente ascendente, adquire mais peso, não consegue se manter na nuvem e cai sobre o solo

**Imagem de satélite do litoral nordestino**

**VÓRTICE CICLÔNICO**

**BRASIL**

Um vórtice ciclônico, sistema meteorológico de baixa pressão que gira no sentido dos ponteiros do relógio, formou-se sobre Nordeste brasileiro desde sexta-feira. Nesse sistema, as nuvens se concentram na periferia e o centro fica seco. A imagem de satélite (de ontem) mostra que a mancha branca já estava encolhendo

## Ensino de maneira divertida

O ensino das ciências pode ficar mais divertido nas salas de aula a partir do próximo ano. Cerca de 40 técnicos ligados à Secretarias de Educação do Estado e de vários municípios participam, até quinta-feira, do seminário Mão na Massa, promovido pelo Espaço Ciência em parceria com o Consulado da França e a Fundação Mão na Massa, também francesa. Eles estão aprendendo novas metodologias para o ensino de disciplinas científicas, para estudantes dos ensinos fundamental e médio.

A ideia é fazer com que esses técnicos, que trabalham na capacitação e formação continuada de professores, se transformem em multiplicadores e repassem as técnicas. Ontem, eles viram através de um método que parecia uma brincadeira, assuntos ligados à probabilidade, na matemática. Em outra sala, temas da física eram tratados via construção de carrinhos com material reciclável.

“As metodologias aprendidas aqui são para aulas diferenciadas, que ensinem os alunos a pensar, a questionar, praticando habilidades como observação e criatividade”, disse o secretário-executivo do Espaço Ciência, Francis Dupuis.

O curso recebeu aprovação dos educadores. “Quando fazemos trabalhos com experimentos, o professor deixa de ser o detentor do saber e passa a ser parceiro do aluno”, acrescentou Sônia Melo Vieira, técnica de formação continuada da Gerência Regional Recife Norte, da SEE.